

# O reino do faz-de-conta

Os recentes aumentos nos preços dos derivados de petróleo e, mais particularmente, da gasolina foram amplamente anunciados pelo governo como uma autêntica vitória. Finalmente a economia começa a entrar nos trilhos de uma economia de mercado, os preços relativos tomam o rumo firme e decidido da justa proporção entre si e, após o impacto inicial, os consumidores saberão agradecer este autêntico raio de luz no horizonte sombrio da presente crise.

A divulgação de um reajuste de 44,3% ocorreu há exatamente uma semana. Do mesmo modo, faz praticamente um ano que a Petrobrás veio a público por intermédio da imprensa, para responder a uma pergunta formulada por ela mesma: "Nossa gasolina é uma das mais caras do mundo?" Agora, a estatal alterou o texto de sua indagação, pois nos jornais de ontem externava a seguinte preocupação: "Para onde vai o dinheiro da gasolina?" Vale a pena notar um toque filosófico neste anúncio: "Perguntar é um direito seu. Responder é uma obrigação da Petrobrás".

A pergunta mais efetuada nos últimos tempos não era apenas esta. Todos estavam ansiosos por saber quando terminaria o regime de tributação disfarçada imposto ao consumidor no preço da gasolina. E, teoricamente, seu fim seria decretado com a eliminação dos subsídios ao álcool, ao diesel e a uma série de outros itens. A primeira oportunidade seria justamente o novo reajuste de preços. Pois qual não foi a surpresa proporcionada pelo anúncio da Petrobrás, onde declara-se, sob a aparência de um autêntico mea culpa, que os novos preços não agradam a ninguém, mas que são necessários posto que "não há outro remédio senão cobrar da gasolina mais do que apenas os custos da matéria-prima, refino e distribuição".

Estes adicionais cobrem parte do preço do óleo diesel, óleo combustível, etc., embora a fase de ajustamento global da economia levasse a crer que tais subvenções deixariam de existir. Ou seja, pretextando uma retirada dos subsídios, o governo acabou por mantê-los, deixando de esclarecer a população sobre as consequências desta atitude. Pior do que isto, procurou fazer de conta que os reajustes de preços justificavam-se a partir da eliminação dos subsídios, quando aconteceu justamente o contrário. O que não deixa de ser curioso é que um dos itens que integram a composição do preço da gasolina é chamado de "parcela de equilíbrio dos preços"...

A permanência destas distorções leva os consumidores à seguinte indagação, que têm todo o direito de formular, segundo a própria Petrobrás: para onde vai o dinheiro da gasolina? Se os subsídios estão sendo efetivamente eliminados, como justificar o maior aumento de toda a história da gasolina nacional? Não se encontra outra resposta plausível a não ser constatar a existência de um verdadeiro engodo: os subsídios não estão desaparecendo. Tudo leva a crer que o Brasil é o país do faz-de-conta.